Obra de arte

Com menos de 100 metros quadrados, a casa da artista plástica gaúcha ***Lucia Koch*** *é um oásis de luz e cores escondido num canto da cidade de São Paulo*

POR **JÉSSICA DESILVA** | FOTOS **VALENTINO FIALDINI**

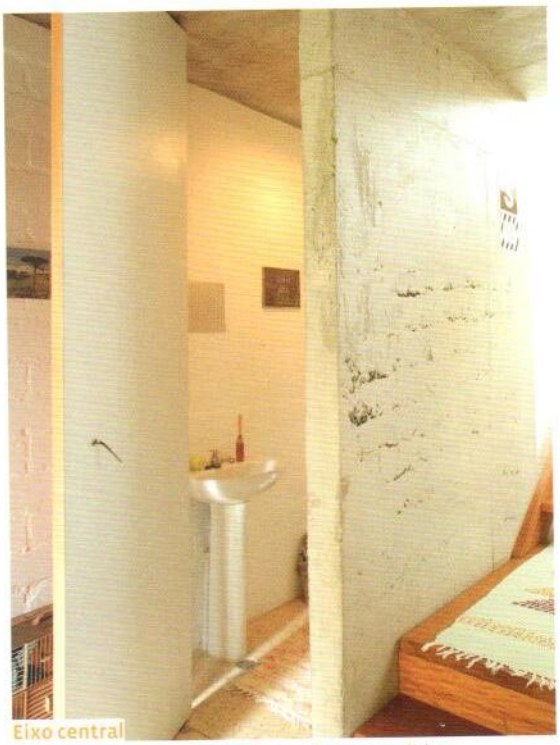
A casa pequena, de menos de 100 metros quadrados, dá a sensação de ser muito maior logo na entrada. Talvez por ser toda aberta e inundada pela luz do sol. Ou pelo fato de, apesar do tamanho modesto, abrigar com conforto o espaço privado, o social e o profissional dos artistas plásticos Lucia Koch, 46 anos, e Rodrigo Bivar.

A reforma da casinha da Vila Beatriz, zona oeste de São Paulo, que antes funcionava como estúdio de Rodrigo deveria ser tímida, algumas mudanças apenas para receber o casal que passaria a morar ali. Mas o arquiteto e amigo Marco Donini apareceu com um projeto de sonho: três andares integrados e abertos – apenas duas colunas discretas em todo o desenho – pouquíssimas portas, e luz, muita luz. "Mesmo com a limitação de um terreno estreito, colado em casas nas duas laterais, o Marco conseguiu inventar tanta luz que até luz da lua a gente tem. Temos a sombra da lua projetada no andar de baixo!", encanta-se.

Porém, até chegar lá, foram 18 meses de obra. Prazo que se estendeu, orçamento que estourou. Para embarcar numa empreitada dessas, nada como um pouco de ignorância e ingenuidade. "Se soubéssemos o que seria a reforma talvez não tivéssemos encarado. Mas não nos arrependemos de nada, ainda bem que somos doidos!", brinca.

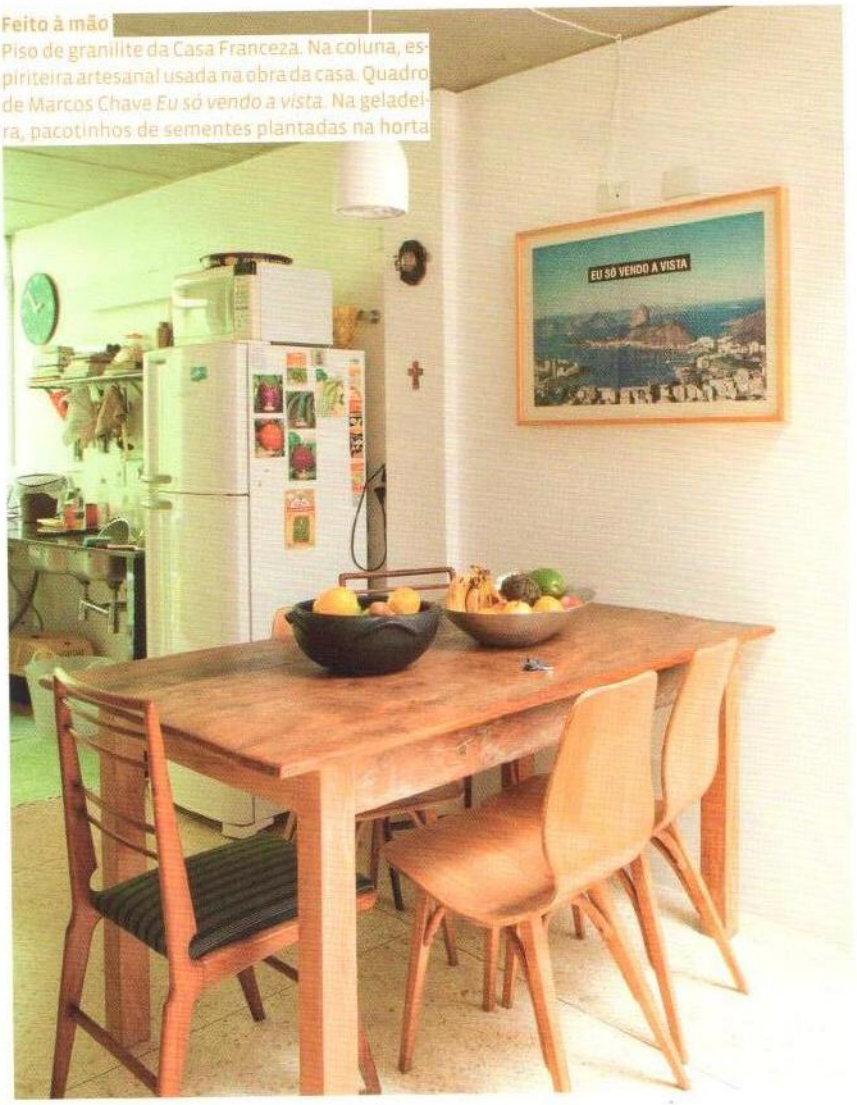
Cortinas desenhadas e impressas por Lucia sobre voal de algodão para o trabalho *El resplandor*, exibido em Córdoba, Argentina, em 2010. Cadeira comprada na estrada entre Rio Grande e Pelotas

Miscelânea
Quadros (da esq. para a dir.) de Lucas Arruda, Paulo Pasta, Rodrigo Andrade e Leda Catunda. O sofá foi forrado com tecido africano e a luminária é Reka. O jacaré na mesa, da Ovo, foi esculpido por um índio guarani e o tapete kilim é da Anatólia

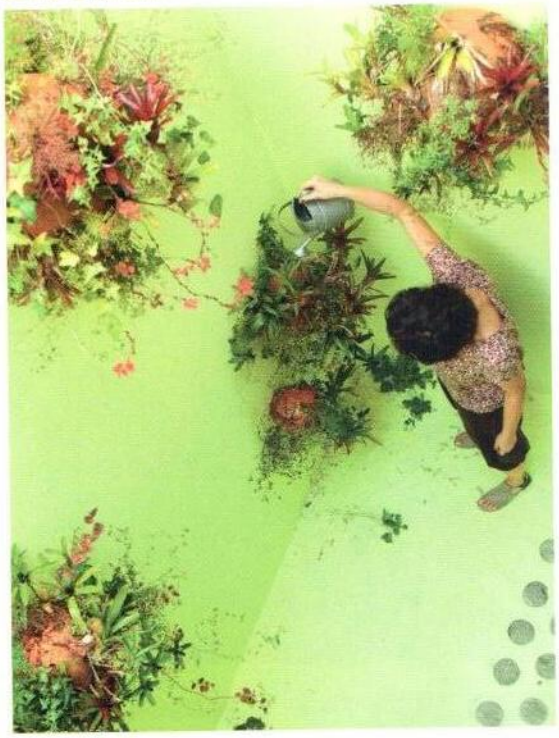


Eixo central
O lavabo, logo na entrada da casa, fica escondido pela porta basculante

Feito à mão
Piso de granilite da Casa Franceza. Na coluna, espiriteira artesanal usada na obra da casa. Quadro de Marcos Chave *Eu só vendo a vista*. Na geladeira, pacotinhos de sementes plantadas na horta



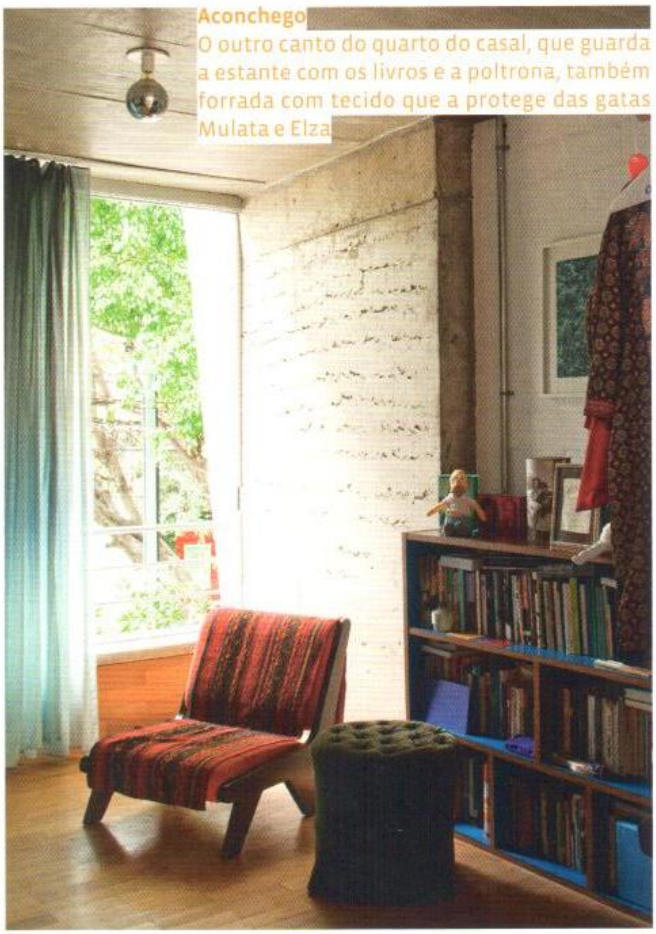
Obra viva
O jardim, uma obra do artista Fernando Limberger, é feito com plantas epífitas, areia amarela e se chama *Verdura*



Composição
Escada executada pela Marcenaria Pissolato. A rede faz parte da obra de Hector Zamora exibida em Nagoya, Japão, em 2010. Acima da estante, obra *Ping poem*, de Lenora de Barros

De passagem
A escada, projetada por Marco Donini e com corrimão de Douglas de Camargo, é o ponto central da casa e liga os três andares com personalidade

Traços simples
O criado-mudo, que Lucia não lembra onde comprou, guarda os livros preferidos do mês. Acima dele, (mais) um quadro de Angelo Guido



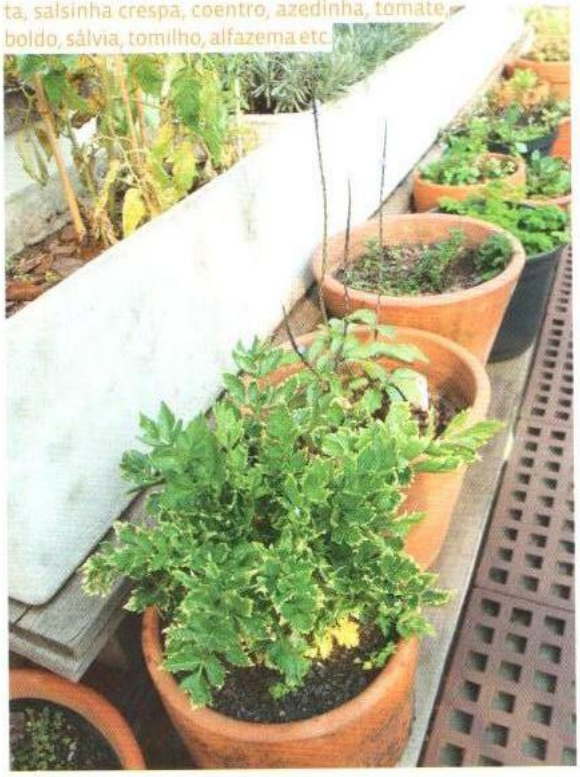
Aconchego
O outro canto do quarto do casal, que guarda a estante com os livros e a poltrona, também forrada com tecido que a protege das gatas Mulata e Elza

Detalhes
No espaço de trabalho, fotos, amostras, projetos e maquetes de obras; o vinil pendurado é *Transa*, de 1972, de Caetano Veloso

Horta em casa

A horta ocupa um espaço de grande importância na casa de Lucia Koch. Ela acorda com o raiar do dia para regar suas plantas, antes de o sol esquentá-las demais. No fim do dia, ela espera a água da caixa-d'água esfriar para regá-las novamente. Tanto cuidado é recompensado: "Nós comemos da nossa horta", comemora.

Com um pouco de disciplina, todo mundo que tem uma janela em que bata sol pode ter uma horta em casa. Talvez não consiga plantar cenouras, que precisam de vasos grandes e profundos, mas certamente conseguirá incríveis vasos de ervas aromáticas úteis para qualquer refeição.

Os temperos podem ser plantados em pequenos vasos, floreiras, até em garrafas PET, mas devem ter ao menos 20 centímetros de profundidade para as raízes poderem crescer. Alecrim, hortelã e manjericão podem ser plantados no ano todo, enquanto salsinha, orégano e cebolinha devem ser plantados de abril a junho. Mudas e sementes devem ser regadas duas vezes ao dia, de manhã e no fim da tarde. Plantas jovens, uma vez por dia e adultas de quatro a cinco vezes por semana. Mas, cuidado, é comum pecarmos por excesso mais do que por falta de água!

Plantação
Vista da horta, com vasos de salsão, gervão, menta, salsinha crespa, coentro, azedinha, tomate, boldo, sálvia, tomilho, alfazema etc.